

DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA,
POR OCASIÃO DA

TOMADA DE POSSE DO
SUPERINTENDENTE DO MATERIAL

Gabinete do CEMA, 01 de outubro de 2026

Exmo. Sr. Almirante Vidal Abreu, antigo Chefe do Estado-Maior da Armada,

Saúdo, na pessoa de Vossa Excelência os Excelentíssimos Senhores Almirantes Antigos Superintendentes do Material aqui presentes e a quem muito agradeço, desde já, que se tenham dignado partilhar do vosso tempo connosco.

Exmos. Srs. Presidentes do Conselho de Administração da IdD e da Arsenal do Alfeite, SA,

Exmos. Sr. Secretário-geral do Ministério da Defesa Nacional,

Exmo. Sr. Diretor-geral do Gabinete Nacional de Segurança,

Exmo. Sr. Tenente-general Comandante da Logística da Força Aérea,

Exmos. Senhores Almirantes,

Senhores Oficiais, Sargentos e Praças,

Familiares dos Senhores Vice-Almirante Jorge Pires e Sardinha Monteiro,

Insignes e ilustres Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Começo por agradecer a presença de todos nesta cerimónia de tomada de posse do novo Superintendente do Material.

A vossa presença constitui um claro sinal de apoio institucional e demonstra a **relevância das funções hoje passadas**, bem como a importância que o setor do material assume para o presente e para o

futuro da Marinha. A todos, o meu sincero agradecimento.

Dirijo-me, em primeiro lugar, ao **Vice-Almirante Jorge Pires**.

Camarada,

Sem pretender repetir o que acabou de ser proferido na leitura do louvor que justamente lhe foi concedido, não poderia deixar de lhe expressar publicamente o meu **profundo reconhecimento pelo extraordinário contributo** que deu à minha ação de comando, mas também à Marinha, ao longo de uma carreira ímpar de 45 anos.

O seu extraordinário apoio, a sua lealdade institucional e pessoal permanente, o seu apurado sentido de missão e a dedicação permanente ao serviço da Marinha constituem qualidades reconhecidas e justamente valorizadas. Foi, e continua a ser, **um oficial de excelência**, uma referência incontornável, dotado de uma superior capacidade intelectual, cuja visão, competência e sentido estratégico muito contribuíram para o desenvolvimento da nossa instituição.

A Marinha é hoje melhor também **graças ao seu empenho e à forma exemplar** como sempre colocou o interesse do serviço acima de qualquer interesse ou consideração pessoal.

Caro Camarada,

Ao terminar um percurso de 45 anos ao serviço da Marinha de Portugal, deixas uma marca indelével nesta nossa querida instituição. A tua competência, visão, integridade e permanente disponibilidade para servir constituem um exemplo e são referência para as gerações atuais e futuras de marinheiros.

Em nome da Marinha e em meu nome pessoal, reitero, pois, o meu **profundo agradecimento por tudo aquilo que conseguiste na Marinha**, e faço votos das maiores felicidades nesta nova fase da tua singradura.

Bem hajas pela tua dedicação à Marinha.

Senhor Vice-Almirante Sardinha Monteiro,

É com enorme satisfação que hoje assumis as funções de Superintendente do Material.

A sua extraordinária **competência, experiência e capacidade intelectual** são por demais reconhecidas por todos na Marinha. Estou plenamente convicto de que essas qualidades serão determinantes para o sucesso no desempenho desta nova missão.

Posso afirmar, sem qualquer reserva, que o setor do material não poderia ficar mais bem entregue.

Tive o privilégio de trabalhar com o seu antecessor e consigo.

Conheço bem as qualidades intelectuais, profissionais e humanas que os distinguem, pelo que não poderia almejar a melhor rendição do quarto.

Enfrenta uma tarefa de monta, mas tenho a certeza que a saberá desempenhar ao nível do que a Marinha lhe exige.

Insignes e ilustres convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Hoje testemunhamos um momento singular.

Rendem-se **dois oficiais distintíssimos e brilhantes**, detentores de uma capacidade intelectual extraordinária, de uma visão abrangente dos problemas e de uma dedicação ao serviço que os faz constituírem-se como referência da nossa organização.

A continuidade encontra-se, por isso, assegurada. E essa continuidade constitui uma importante garantia para um setor que enfrenta desafios particularmente exigentes, beneficiando, naturalmente, toda a Marinha e, consequentemente, o país.

Com efeito, a Marinha vive atualmente um período de profunda

transformação, um momento de edificação de capacidade muito exigente e por isso, a estratégia genética e a Superintendência do Material carecem de continuada e particular atenção e superior liderança.

Nos próximos cinco anos iremos receber doze novos navios, o que representa um **esforço de modernização sem precedentes** nas últimas largas décadas, como bem foi ilustrado pelo senhor Almirante Sardinha Monteiro, e exige uma capacidade de planeamento, coordenação e execução igualmente extraordinária.

Associada a esta renovação da Esquadra encontra-se a necessária adaptação das infraestruturas da Base Naval de Lisboa, processo cuja relevância estratégica não oferece dúvidas.

Por isso, senhor Vice-almirante Superintendente do Material, estou certo da sua consciência, da complexidade e multiplicidade dos desafios que se colocam ao setor do material.

Mas maior ainda é a nossa responsabilidade para com a edificação do futuro da Marinha.

A sua ação ao leme da sua Superintendência do Material, deverá focar-se, desde logo, na **transformação da Base Naval de Lisboa** enquanto principal base de apoio à Esquadra. A Base Naval é **absolutamente imprescindível** para garantir a receção e sustentação das futuras capacidades navais.

São numerosas as tarefas que importa concretizar para assegurar esta modernização. Os prazos são apertados. Os recursos estão assegurados na vertente financeira, mas o pessoal não abunda.

As dificuldades técnicas são significativas e não deixarão de surgir ao longo do processo. Contudo, estas dificuldades, amplamente reconhecidas por todos, não podem constituir motivo para hesitação.

Pelo contrário, a imperiosa necessidade de execução exige um **foco permanente**, **capacidade de superação,** capacidade de

encontrar, sempre que necessário, **soluções inovadoras** e o **empenho de todos** aqueles que participam neste esforço coletivo.

Outro desafio que merecerá particular atenção no curto prazo é a receção do futuro NRP *D. João II*.

Trata-se de um navio inovador, portador de novas capacidades e que constituirá um importante marco na evolução da Marinha Portuguesa.

Naturalmente, a sua integração irá exigir um esforço muito significativo da componente operacional para a edificação desta nova capacidade.

Mas antes dessa fase, **caberá ao setor do material uma responsabilidade igualmente crítica**: garantir que o navio é recebido nas melhores condições possíveis, assegurar um acompanhamento próximo e um apoio reforçado que permita identificar, corrigir e até antecipar eventuais problemas resultantes da juventude e da edificação posterior de sistemas adicionais.

Num projeto de tamanha ambição, este esforço será determinante para garantir uma transição eficaz e **uma rápida disponibilização operacional** deste importante meio.

Todavia, enquanto concentramos atenções nos múltiplos projetos de regeneração e modernização em curso e que tão bem referiu na sua alocução, não podemos perder de vista aquilo que continua a ser a nossa principal responsabilidade: a **sustentação da componente operacional do Sistema de Forças** e a garantia das condições necessárias para que os nossos navios e as nossas guarnições continuem a cumprir as missões que diariamente lhes são atribuídas.

Esta é uma tarefa cada vez mais exigente. Não apenas pela idade de algumas das nossas unidades navais, mas também pelo seu elevado empenhamento, limitando as oportunidades para a realização das necessárias ações de manutenção. Todos estes fatores obrigam-

nos a dedicar uma atenção crescente aos meios atualmente em operação, garantindo sua manutenção, preservando a sua disponibilidade e assegurando a capacidade de resposta.

É precisamente para garantir o cumprimento das missões da Marinha no mar que o setor do material, e todos os outros, existe.

É bom que tenhamos sempre isto presente.

Esse objetivo deve manter-se acima de qualquer outro e deve continuar a mobilizar todos os recursos e esforços disponíveis, exigindo **uma coordenação permanente e estreita** entre o setor do material e o setor operacional.

Apoiar a componente operacional não é apenas uma prioridade; é uma obrigação primordial de todos nós.

Porque, em última análise, é no mar que a Marinha se cumpre e cumpre a sua missão, a missão de servir Portugal e os portugueses.

Estou certo de que o senhor Almirante saberá sempre interpretar este princípio e este objetivo último. E estou perfeitamente consciente da qualidade da escolha que fiz e da capacidade que terá de abraçar este desafio.

Permitam-me **ilustres convidados** que faça, antes de terminar, um pequeno desvio ao discurso mais formal.

Quando há pouco referi um conjunto de qualidades que estes dois **brilhantes oficiais** partilham, não posso deixar de acrescer que, para além da **inegável e reconhecida** capacidade intelectual, de uma **dedicação extrema** ao serviço, partilham ambos algo que eu muito valorizo: são duas pessoas que **procuram incessantemente** o conhecimento, que **estudam**, que se **documentam**; que **partilham** o seu conhecimento. Nunca lhes vi **altivez ou sobranceria**, não obstante o superior patamar em que se encontram. Mas o patamar decorre também desta mesma atitude que antes referi, de uma procura incessante por **conhecerem** mais, por **saberem** mais, mas também por

uma característica que eu **não posso deixar de reafirmar** que é uma **permanente capacidade de partilharem**, de **aconselharem** e de **refletirem** sobre a Marinha.

A Marinha muito deve ao Senhor Almirante Jorge Pires, a Marinha reconheceu a capacidade do senhor almirante Jorge Pires ao **considerar** a sua promoção ao posto de Vice-almirante, por distinção, e a Marinha **muito lhe ficará a dever**, assim **como já deve** ao Senhor Almirante Sardinha Monteiro, e continuará, por certo, a dever. Porque, como algumas vezes me têm ouvido dizer, a nossa Marinha é uma **construção coletiva e continuada** e só o brilhantismo de alguns, **caldeado com a normalidade de outros**, é que tem permitido que nós tenhamos conseguido, ao longo de séculos, honrar a bandeira que servimos, cumprindo as nossas missões.

Hoje, neste dia, testemunhamos o render de quarto de talvez, não querendo ser injusto para ninguém, **dos mais brilhantes** que nós tivemos. É-me particularmente grato presidir a esta cerimónia, porque é um momento que também guardarei para a minha carreira como oficial da Armada.

Senhores Almirantes, muito obrigado por aquilo que têm dado à nossa Armada.

A terminar, uma última palavra para o **senhor Superintendente do Material**,

As exigências da missão que hoje assume são elevadas. Os desafios são complexos. As responsabilidades estão a esse mesmo nível.

Mas conhecendo as suas qualidades profissionais, a sua experiência, a sua capacidade de liderança e o seu profundo sentido de serviço, estou seguro de que saberá corresponder plenamente às expectativas que sobre si recaem.

Conte, senhor almirante, com todo o **meu apoio institucional e**

pessoal para o desempenho desta exigente missão.

Desejo as **maiores felicidades e os maiores sucessos** para o exercício das funções de Superintendente do Material, porque o seu sucesso será o sucesso da Marinha.

Jorge Nobre de Sousa
Almirante